

Artigos sobre Histórias em Quadrinhos

4

BUFFALO BILL OS GRANDES MITOS DO OESTE

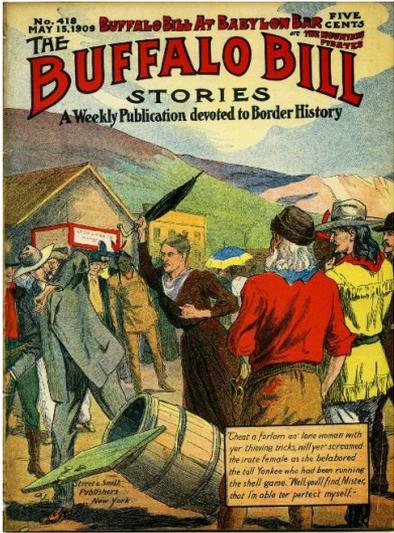
Carlos Gonçalves

BUFFALO BILL

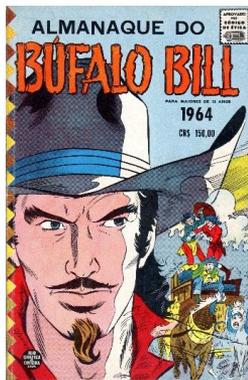
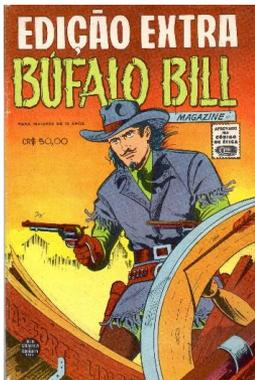
William Frederick Cody nasceu em 26 de fevereiro de 1846 e veio a morrer a 10 de janeiro de 1917... estão passados quase cem anos da sua morte e no espírito daqueles que sempre gostaram de aventuras de cow-boys, independentemente da sua lenda e da veracidade das suas aventuras, seria uma personagem inesquecível. Várias são as de Banda Desenhada ligadas ao western que povoaram a nossa imaginação, ao longo da nossa vida, algumas mais importantes do que outras, como será o caso de Hopalong Cassidy, Gene Autry, Lone Ranger, Red Ryder, Roy Rogers, Kit Carson, Cisco Kid, Texas Jack e, principalmente, Buffalo Bill. Ao olharmos para esta foto, onde o próprio Buffalo Bill, em carne e osso, posa para a fotografia, chegamos quase a duvidar que este seja o homem cuja lenda lhe atribui vários feitos heroicos, onde na maior parte das Histórias em Quadrinhos encontramos-lo a lutar com os índios seus inimigos figadais. Mas recordamos também que quando somos mais novos, os nossos objetivos, crenças e determinação não são muitas vezes as mesmas de quando somos mais velhos. Provavelmente não seria de sua vontade ter sido um exterminador da vida selvagem, ao reconsiderar o que tinha feito na sua juventude. Se calhar a lenda também o coloca num lugar cimeiro, sem que ele se tenha esforçado para tal. No que respeita ao western haverá sempre muitas dúvidas sobre os feitos de todas as figuras, algumas delas quase que saídas do folclore norte-americano.



Ainda muito novo, Cody seria condutor de diligências, mensageiro da Pony Express (transportava correio), acabou a trabalhar para uma companhia ferroviária ao fornecer carne para os operários. Foi então quando alcançaria a sua alcunha de *Buffalo Bill*, ao caçar búfalos, matando-os em enormes quantidades (principal fonte de alimento dos índios... como tal há que matar o maior número de animais, para ajudar a dizimar à fome a população indígena). Na época eram instituídos concursos entre caçadores, para ver qual mataria o maior número de animais e foi assim que o nosso oheróió granjeou a popularidade. Não havia necessidade de matar em excesso, pois mais tarde já haveria dificuldade em encontrar manadas suficientes para dar azo a novas carnificinas. Mais tarde Cody seria contratado pela cavalaria americana, como batedor do exército (1868-1872). Entretanto serão publicados vários folhetins com as suas aventuras, escritas e inventadas na sua maior parte por escritores da época. Chega a participar numa peça de teatro, com imenso sucesso. No entanto, face ao desemprego, em 1873 resolve dedicar-se ao entretenimento fundando a sua companhia que, por sua vez, anos depois, seria transformada num espetáculo circense, em que os espectadores assistem a duelos entre cow-boys, simulação de ataque dos índios (também contratados), atiradores de grande pontaria que demonstram as suas habilidades, ele inclusive e mais uma série de personagens que irão fazer parte do espetáculo que chegará a deslocar-se a Inglaterra, devido ao seu sucesso, onde chegaria a fazer um espetáculo para a rainha. Apesar da fama e do êxito, e de ter até essa altura amealhado algum dinheiro, que não soube administrar, começou a ver-se na penúria, pelo que a solução encontrada foi passar a beber. Com a bebida a sua habilidade e pontaria com os revólveres decaíram, que a multidão até aí fiel, passou a deixar de se interessar pela nossa personagem, dando-se o colapso total, a amargura e o desespero.



Buffalo Bill chegou a interpretar a sua figura em um dos trinta e cinco filmes que foram realizados. Mas o maior êxito seria realmente na Banda Desenhada, onde as suas aventuras chegaram a atingir mais de uma centena de títulos, curiosamente no Brasil. As aventuras de *Buffalo Bill* foram desenhadas por Fred Meagher para os jornais, desde 14/8/1950 até 28/7/1956. Nestas aventuras a nossa personagem lutava lado a lado com *Blue Bird*, uma índia. Ainda que as capas tivessem a arte de vários desenhadores brasileiros, a sua qualidade gráfica manteve-se boa, pelo menos ao princípio, até que deixam de ter brilho, o que lhes reduz um pouco o impacto das cores bastante vivas.



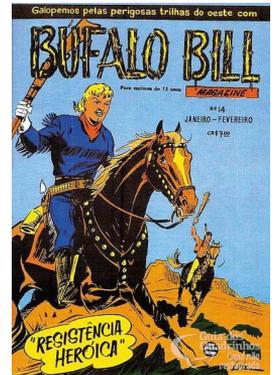
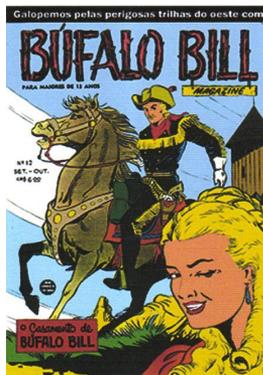
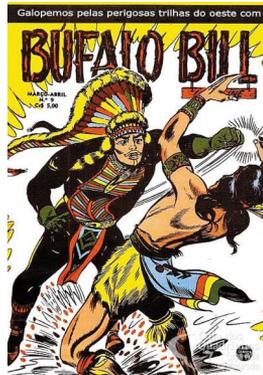
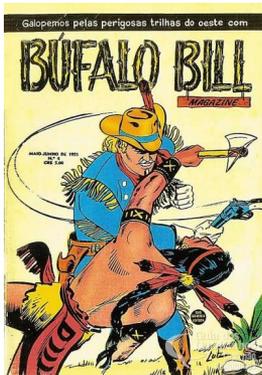
A REVISTA ðBÚFALO BILLö NO BRASIL

As capas da revista **Búfalo Bill**, que a editora Rio Gráfica publica a partir de novembro-dezembro de 1954, são desenhadas por Lutz (Luís Fernando Guimarães), Gutemberg, Walmir Amaral, Milton Sardella, etc. O formato é o A4, depois elimina o brilho da capa a partir do seu nº 47, e de formato para mais pequeno a partir de seu nº 69. A partir do nº 83, volta ao formato inicial, mas o brilho será esquecido. Conhecemos uma edição extra com 68 páginas, mas sem data. Saíram mais os Almanques desde 1965 a 1964. O último número que se fala é o nº 99...



Novo O Globo Juvenil nº 2014 (abr/1951), Novo Gibi nº 1777 (nov/1951), **Búfalo Bill** nºs 1 (nov/dez/1954) e 2 (jan/fev/1955)

Mas lembramos que a primeira aparição da personagem no Brasil se deu na revista **Novo O Globo Juvenil** a partir de 1951 e também no **Novo Gibi** a partir de 1951, e mais tarde no **Almanaque Gibi** de 1955 e 1964. A partir daqui esta personagem aparecerá em outras publicações: **Biriba Mensal** (1952), **Gibi Mensal** (RGE ó 1954), **Almanaque Aí, Mocinho!** (Ebal ó 1954), **Coleção Bang Bang** (RGE ó 1961), **Almanaque Heróis do Faroeste** (RGE ó 1967), **Almanaque dos Heróis do Oeste** (RGE ó 1968), **Cavaleiro Negro** nº 206 (RGE ó 1969), **Búfalo Bill** nº 1 (M&C ó 1972), **Almanaque do Far West** nº 1 (RGE ó 1975), **Álbum Búfalo Bill** nºs 1 a 4 (Ebal ó 1974), **Almanaque Reis do Faroeste** (Ebal ó 1979), **Gibi de Ouro** nº 3 (RGE ó 1985), **Aí, Mocinho!** nº 2 (Ebal ó 1986), etc. Haverá por certo mais material espalhado por várias revistas, inclusive da autoria de desenhadores brasileiros, mas a nossa intenção foi destacar o material publicado pela Rio Gráfica.

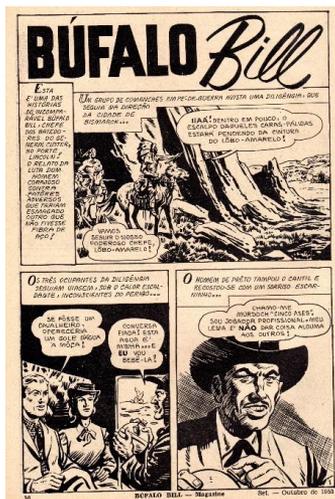


Búfalo Bill nºs 4 (mai/jun/1955), 9 (mar/abr/1956), 12 (set/out/1956) e 14 (jan/fev/1957)

As histórias publicadas na revista com o nome desta personagem possuem vários autores de outras nacionalidades que não a de norte-americana, isto porque as histórias que a revista **Búfalo Bill** publicaria depois das de Fred Meagher (até ao seu nº 17), são de origem inglesa, realizadas por desenhadores a trabalharem para as revistas daquele país. Vamos unicamente salientar um ou outro trabalho, destacando que de uma maneira geral todos eles são de qualidade, embora a Rio Gráfica, ao editar as mesmas, nem sempre respeitou o formato original, e na maior parte das vezes nem se deu ao trabalho de traduzir o título original de cada história e incluí-lo na publicação.

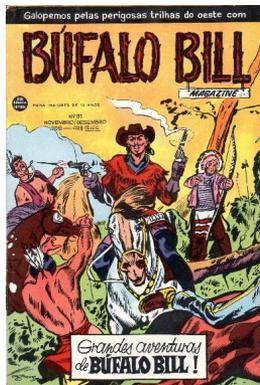
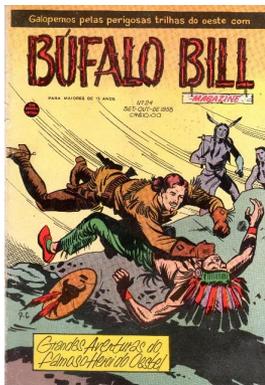
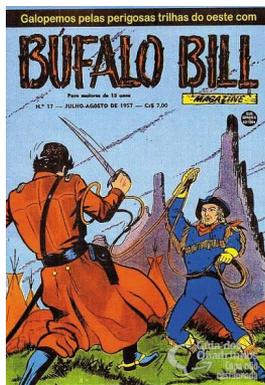


356 14 May 55 ART: COLIN MERRITT



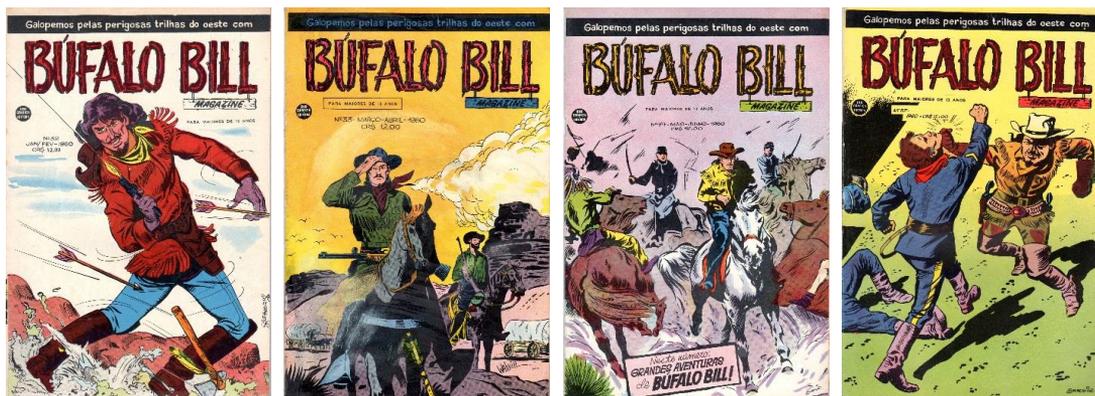
Página original desenhada por Colin Merritt, página adaptada pela RGE, e desenho de Fred Meagher.

Os trabalhos de Fred Meagher retratavam o nosso herói equipado com um barrete de pioneiros e caçadores de peles, no início, tendo mais tarde passado a equipar a nossa personagem com um chapéu da sua criação, com um cocar e até em cabelos... louros. As aventuras são de uma maneira geral sempre focadas nos ataques dos índios e nas defesas dos brancos, onde a orientação e chefia de Buffalo Bill se torna necessária. O exército faz quase sempre parte do enredo, com curandeiros, renegados, cobardes, traidores, ódios de parte a parte, lutas e perseguições.



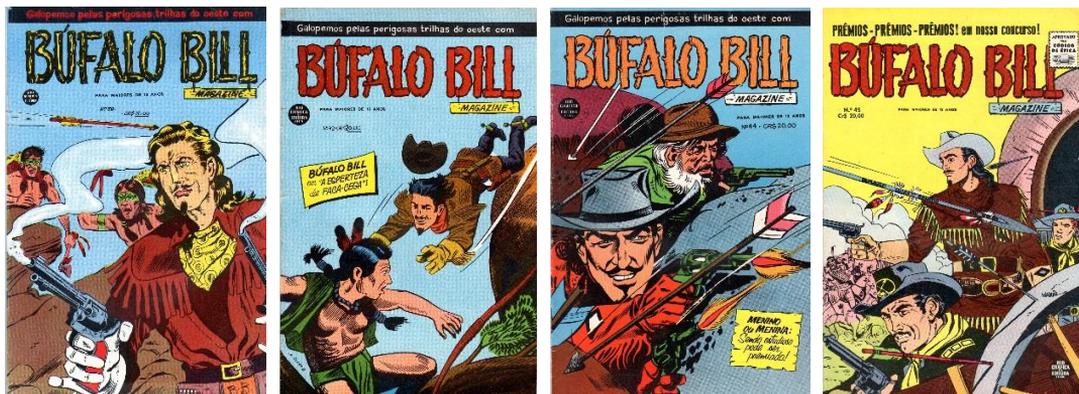
Búfalo Bill nºs 17 (jul/ago/1957), 24 (set/out/1958), 27 (mar/abr/1959) e 31 (nov/dez/1959)

Torna-se quase impossível destacar os autores de todas as histórias que a revista brasileira publicou, mas vamos recordar algumas e os seus desenhadores. Na primeira aventura do nº 23 da coleção, com o título de *O Curandeiro Branco*, os traços são de Geoff Campion, a segunda, *Um Punhado de Bravos*, e a terceira, *O Homem de Ferro*, são de Colin Merritt. Nem todas se conseguem identificar, pois os estilos são muito parecidos. No nº 24 e a seguir mostramos o exemplo de uma história de Colin Merritt. A primeira, *Búfalo Bill É Julgado*, é de Jesus Blasco, e as duas seguintes são de Colin Merritt. Lembramos que em paralelo com a publicação das aventuras do nosso herói surgem também histórias de *Buck Tones* (nome disfarçado para o *Buck Jones*) e também muitas pequenas histórias sem personagem principal. Neste número, e curiosamente, aparece *Daniel Brand*, uma história de Frank Frazetta. No nº 25 as duas histórias, *Na Trilha do Perigo* e *O Caçador Dorminhoco*, são de Colin Merritt, e *O Forte dos Covardes*, de Jesus Blasco. No nº 27, *O Maior Guerreiro* é de Jesus Blasco. *Os Bandidos do Rio* é de Colin Merritt.



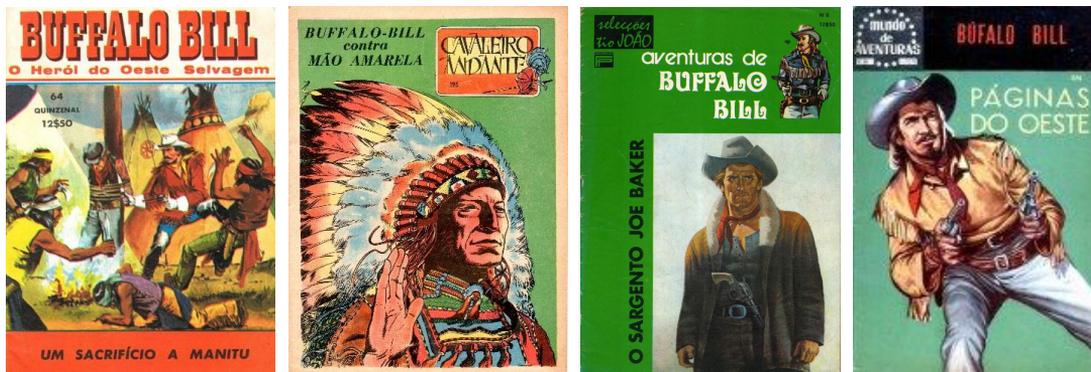
Búfalo Bill nºs 32 (jan/fev/1960), 33 (mar/abr/1960), 34 (mai/jun/1960) e 37 (nov/dez/1960)

No nº 34, a aventura *A Cidade Aterrorizada* é de Alexandre Blasco (irmão de Jesus Blasco). Eram quatro irmãos espanhóis, sendo um deles uma moça (Pili Blasco). Todos desenhavam e bem e todos tinham quase o mesmo estilo, com exceção de Pili. Mas Jesus, Alexandre e Adriano substituíam-se mutuamente nos trabalhos que executavam para o estrangeiro, como era o caso de *Buffalo Bill*. Quanto aos números seguintes da revista **Búfalo Bill**, continua a apresentar várias histórias da nossa personagem, aventuras de *David Crockett*, e algumas soltas. No nº 45, poderemos conhecer outro autor, Fred Holmes. Curiosamente uma história solta no nº 49 pertence aos traços de John Severin, consagrado desenhador norte-americano que, ao longo da coleção, irá desenharmos mais algumas. Encontramos também outro grande desenhador, Henry C. Kiefer. Ao longo dos números, Jesus Blasco é o que tem mais histórias publicadas da sua autoria, seguindo-se Colin Merritt. São outros autores também que se irão ocupar da série, Robert Forrest, Steve Chapman, D.C. Eyles, etc., mas a maioria das histórias será dos dois desenhadores indicados, pois cada um deles executou para esta personagem cerca de 30 aventuras cada um. Escusado será de salientar que a Rio Gráfica, em relação aos últimos números da coleção, começou a desmontar, aumentar e retocar algumas vinhetas das histórias, o que já tinha feito anteriormente, mas voltou a fazer e cada vez pior, pois agora as dimensões da publicação eram menores e seriam necessários mais cortes nas vinhetas, isto sem esquecer que a partir do formato pequeno havia repetição de algumas das aventuras. As edições especiais incluíam histórias de *Hawaka* e *Buffalo Bill*, trabalhos de autores desconhecidos publicados na revista inglesa **Tiger** em 1960.



Búfalo Bill n^os 39, 42, 44 e 45, todas sem data, publicadas por volta de 1961 e 1962

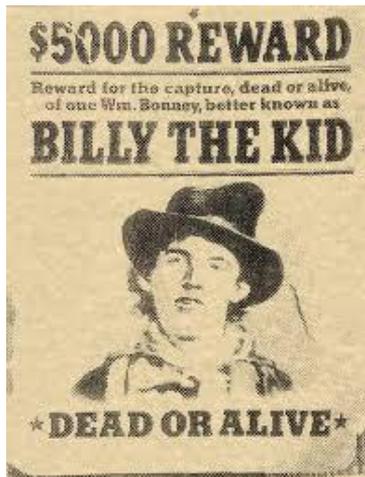
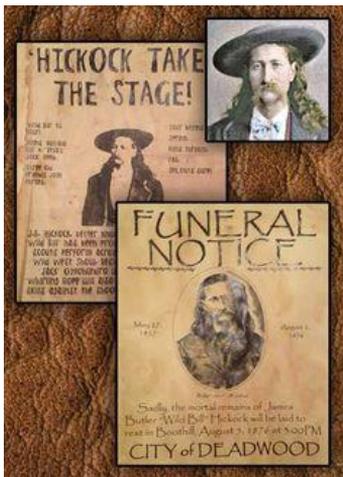
Buffalo Bill, devido à sua popularidade, seria desenhado em outros países, nomeadamente em França por René Giffey em 1946, em Itália por Luigi Grechi e Carlo Cossio (desenhos) de 1951 a 1964, na Alemanha por R. Dierschse e K. Verschure a partir de 1968. Serão estas histórias alemãs que serão publicadas em duas coleções em Portugal, uma a preto e branco com 90 números e outra a cores, unicamente com 7 exemplares publicados. No entanto, em Portugal, a revista **Zorro** publicaria mais de uma dezena de episódios de Jesus Blasco, com algumas páginas a cores, outras a uma cor e também a preto e branco. A revista **Cavaleiro Andante** nos n^os 194 e 195 publicou a juventude da nossa personagem, da autoria de François Craenhals. Depois há uma série de edições espalhadas por várias coleções: **Águia**, **Seleções do Tio João**, **Tigre**, **Xerife**, **Mundo de Aventuras**, **Audácia**, **Oásis**, etc. De uma maneira geral as histórias, com muito raras exceções, eram da autoria de Jesus Blasco.



Buffalo Bill (APR) n^o 64 (fev/1980), **Cavaleiro Andante** (ENP) n^o 195 (set/1955), **Seleções do Tio João** (FP) n^o 8 e **Mundo de Aventuras** n^o 735 (out/1963)

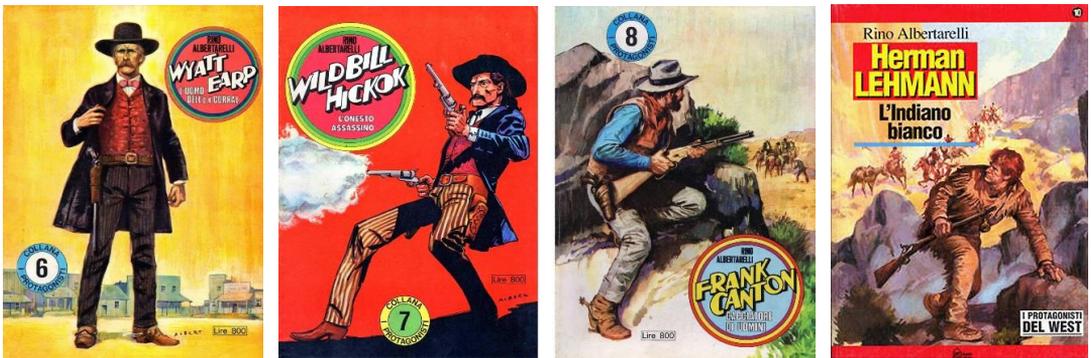
OS GRANDES MITOS DO OESTE

Já há muito tempo que foram desmistificadas todas as grandes lendas do oeste norte-americano. Quem não conhece já a verdade de todas as figuras que povoaram e engrandeceram o western e a sua literatura. Jesse James era afinal um bandido, como os irmãos Dalton, o Juiz Roy Bean era um bêbado e megalômano, Buffalo Bill teve rasgos de popularidade devido a vários fatos que o ajudaram nessa vertente e o circo que montou para o fim, iria ainda mais salientar essa farsa. Poderíamos depois ir ao duelo do O.K. Corral, que pouco mais foi que uma troca de 30 tiros em 30 segundos, em que quase nenhum dos participantes possuíam habilidade nas armas para tal, com exceção talvez do irmão Tom McLaury (segundo algumas versões este seria morto desarmado, mais tarde). No fim dessa confusão toda, morreram os dois irmãos McLaury e Billy Clanton e houve ferimentos em Virgil e em Morgan mais graves e mais ligeiros em Doc Holliday. No final seria o fim desta parceria de contornos confusos e em que os irmãos Virgil, Wyatt e Morgan acabaram acusados de assassinato e na audiência do julgamento, Morgan seria assassinado e Virgil incapacitado do seu braço esquerdo, num tiroteio nessa altura. Depois não nos podemos esquecer do grande ego do General Custer, que por teimosia viria a levar para a morte quase 300 soldados. Depois ainda teremos Bat Masterson, o homem dos sete ofícios e que acabaria por morrer de ataque cardíaco e que pouco tinha a ver com a sua lenda, ainda que tivesse sido xerife e um fraco ator de teatro. O xerife Pat Garrett era afinal um assassino e matava à traição. Butch Cassidy era um assaltante de comboios e ladrão, mas pelo menos, tanto quanto se sabe, não matou ninguém. Calamity Jane não era uma senhora, antes pelo contrário... Era pior que os pistoleiros. Haverá ainda os índios, mas estes na sua maior parte sofreram por serem índios e além de sujeitos a várias sevícias, muitas vezes acabaram assassinados. Esse era o caso de Touro Sentado, bem como seu filho. Gerónimo seria preso por 22 anos até morrer, Cavalo Louco foi trespassado por uma baioneta de um soldado e, segundo a lenda, Mão Amarela seria morto por Buffalo Bill em duelo... depois teríamos sim o genocídio sistemático das populações índias, velhos, mulheres e crianças, que eram mortos à traição pelos soldados, quando os guerreiros se encontravam na caça ou em luta com outras tribos (o pior mal que acabaria por ainda dizimar mais estas tribos... era o ódio que tinham umas raças pelas outras, que chegava às raiais da loucura e a sacrifícios e torturas terríveis contra os vencidos). Também não faltaram as doenças propagadas pelos brancos para ajudar a matar cada vez mais, os poucos índios que ainda sobreviviam.

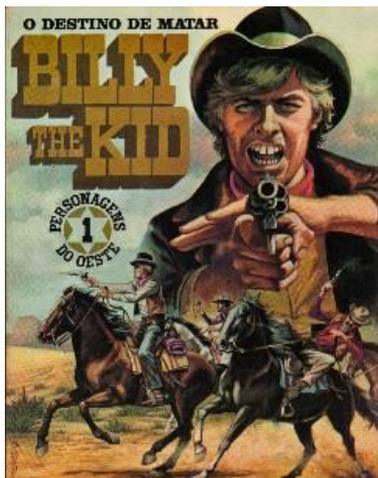


OS GRANDES MITOS DO OESTE NA BANDA DESENHADA

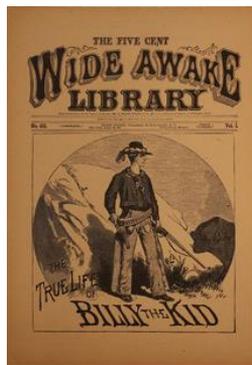
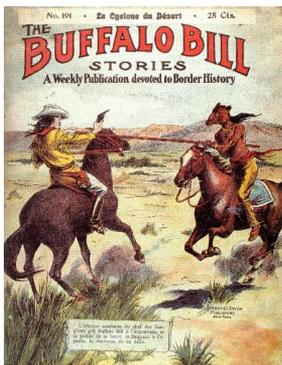
Um dos desenhadores a estudar e a documentar-se sobre esse tema seria o italiano Rino Albertarelli, o que resultou na criação de 10 volumes publicados em Itália nos anos de 1974 e 1975 (e reeditados em 1994), com o título *I Protagonisti*. A série nasceu de uma ideia de Sergio Bonelli, em retratar algumas personagens ligadas ao desenvolvimento do Oeste norte-americano, mas de uma forma realista. Assim, Albertarelli desenvolveu um trabalho de pesquisa extremamente detalhado, cujo resultado seria a publicação desses 10 títulos. São biografias ilustradas que oferecem ao leitor mais interessado, a verdadeira face daqueles homens que criaram o mito do Oeste. A coleção teve apenas 10 volumes porque Albertarelli faleceu a 21 de setembro de 1974, durante os trabalhos, e o último volume foi completado pelo Sergio Toppi. Os títulos são os seguintes: **George A. Custer**, **Gerônimo**, **Billy The Kid**, **Jed Smith** (vagabundo da pradaria), **Touro Sentado**, **Wyatt Earp**, **Wild Bill Hickok**, **Frank Canton** (caçador de recompensas), **Bill Doolin** (membro do bando dos Dalton) e **Herman Lehmann** (o índio branco), são os personagens incluídos nesta coleção.



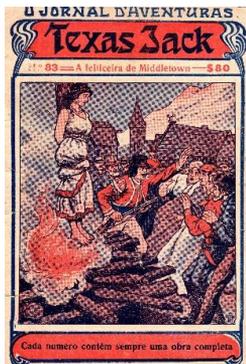
No Brasil, a série teve 5 volumes entre 1975 e 1977, publicados pela antiga Ebal, com capas feitas pelo artista brasileiro Antônio Euzébio. Os escolhidos foram os mais conhecidos: **Billy The Kid**, **George A. Custer**, **Gerônimo**, **Wyatt Earp** e **Touro Sentado**.



Não seria só Rino Albertarelli a criar estas biografias destes lendários homens do Oeste. Outro artista, mas desta vez espanhol, acabou também por se interessar pelo tema dos Grandes Mitos do Oeste e retratou também, nos inícios dos anos 70, antes de Albertarelli, uma série de personagens sobre esse tema, só que destinada a ser publicada nos Estados Unidos, através da Agência de Joseph Toutain. O seu sucesso foi imediato, pois a qualidade dos trabalhos deste desenhador, José Ortiz, era de grande impacto, devido ao uso dos negros. O interessante é que Albertarelli era também um desenhador de negros, pelo que os dois trabalhos assemelham-se muito graficamente, embora cada um deles dentro dos seus próprios estilos. Seus traços são harmoniosos e as pinceladas de negro conseguem emoldurar de uma forma elegante cada uma das vinhetas. E neste caso falamos dos dois artistas. As histórias embora tentando ser o mais fiáveis possível, em relação aos fatos conhecidos, pondo de parte a lenda, desempenham um papel recreativo ainda que didático. Consideram que em primeiro lugar está a parte lúdica e em segundo a histórica, e temos que admitir que a mesma acabaria, na maior parte das vezes, deturpada, principalmente no que respeita a este tema.



A Literatura, o Cinema e a própria Banda Desenhada acabariam por criar fatos que nem sempre eram verdadeiros. Para isso viriam também a contribuir um gênero de folhetins, tão do agrado de milhares de leitores que se deliciavam a ler essas aventuras. Era a chamada Literatura de Cordel, onde por exemplo Buffalo Bill possuía um papel importante no desenrolar da ação de cada novela, ultrapassando muitas vezes o real. Mas não era só ele, Texas Jack, que quase ninguém sabe quem é, chamava-se John Wilson Vermillion (1842-1911) e era um pistoleiro que talvez tenha passado por Tombstone e talvez tenha ajudado Wyatt Earp na sua sede de vingança, no rescaldo do duelo de O.K. Corral, mas não participou neste...

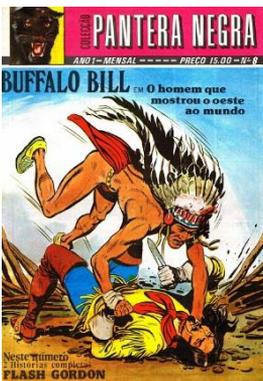
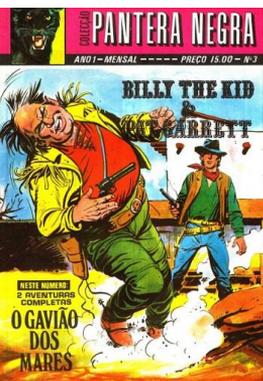


Seria mais tarde que a sua atividade estaria ligada à família Earp, mas nada da fama que granjeou como *O Terror dos Índios...* dada pelos escritores das suas aventuras. A alcunha de *Texas Jack* seria dada pelos seus amigos. A data da sua morte está em dúvida (1910 ou 1911?).

Conseguir-se saber hoje os pormenores e a verdade de todos os fatos, é na verdade impossível e separar-se a lenda do que mais tarde seria escrito pelos intervenientes na ação, pior. E não poderemos esquecer que alguns dos episódios mais tarde descritos por alguns escritores, foram conhecidos através daqueles que nem sequer muitas vezes assistiram aos acontecimentos, havendo por isso sempre tendência para deturpar a sua veracidade.

OS GRANDES MITOS DO OESTE PUBLICADOS EM PORTUGAL

Estes mesmos *Os Grandes Mitos do Oeste* que José Ortiz desenhou, seriam mais tarde recuperados por Roussado Pinto e apresentados nas páginas das revistas **Jornal do Cuto** e **Pantera Negra**, edições suas (Portugal Press), com umas belas capas da autoria de Carlos Alberto Santos, como sempre um dos melhores ilustradores e pintores portugueses. A primeira personagem a ser conhecida foi *Wild Bill Hickok*, apresentada nos nºs 146 (1/8/76) e 147 (15/8/76). A segunda personagem foi *Jesse James* que apareceu nos nºs 153 (15/11/76) da mesma revista, seria continuada no nº 154 (1/12/76) e terminaria no nº 163 (15/4/77). Entretanto e no nº 160 (1/3/77), surgem as aventuras de *Bat Masterson*. No que respeita à outra publicação e no seu nº 1 (1/6/77), aparece a biografia de *Jim Bowie*, seguida da de *Wyatt Earp* no número seguinte. O nº 3 traz-nos a história de *Billy The Kid & Pat Garrett*, no nº 8 é a vez de *Buffalo Bill* e finalmente no nº 10, *Butch Cassidy*.



JOSÉ ORTIZ

José Ortiz Moya nasceu a 1º de setembro de 1932, vindo a falecer a 23 de dezembro de 2013, com 81 anos de idade. José Ortiz era portador de um estilo harmonioso, onde se destacavam os negros, de uma forma agressiva, num estilo barroco, vigoroso e minucioso no seu grafismo, onde a figura humana se destacava na sua opulência. O traço era minucioso e desde que trabalhou para a Warren (editora muito célebre nos Estados Unidos), destacou-se, soltou-se, atingindo a maturidade como grande desenhador que era. Os leitores sentiram que melhor era impossível e como tal, o êxito da sua obra manteve-se por muitos anos, sendo convidado para produzir muitos trabalhos de qualidade.



Filho de um pintor, começou cedo a desenhar, tinha na altura 16 anos. Cedo libertaria a sua veia artística e em 1951 já desenhava histórias para as coleções **Aventuras de Guerra** e **Pantera Negra** (edição espanhola, claro). Como outros desenhadores experientes, os seus trabalhos fluem rapidamente das suas mãos e um ano depois já colaborava também nas revistas com *El Capitán Don Nadie* e *El Espia*. Em 1954/55 serão publicados trabalhos seus com *Juan Bravo*, *El Príncipe Pablo* e *Dan Barry*. A sua produção manter-se-ia a um ritmo invejável com trabalhos para a Editora Toray e também Bruguera, com a série *Sigur El Vikingo* para a primeira e *Los Viajes de Gulliver* e *Las Cruzadas* para a segunda.

Os anos 60 marcam a sua expansão e reconhecimento como autor de Histórias em Quadrinhos, passando os seus trabalhos a ser apreciados em Itália, Inglaterra e Estados Unidos. Para os ingleses começa a produzir a um ritmo alucinante, pois a sua produção espalha-se por uma série de títulos a saber: **Thriller Picture Library**, **Top Spot**, **War Picture Library**, **Battle Picture Library**, **War at Sea**, **Air Ace**, **Lion**, etc., os títulos multiplicam-se ao longo do tempo. Mas a sua série de maior sucesso seria publicada em jornais, chamava-se *Caroline Baker* e tinha argumentos de Willie Patterson, onde Ortiz alterava completamente o seu estilo.

Mais uma década passou, estamos nos anos 70 e Ortiz ultrapassa-se a si mesmo com a vasta produção destes anos, ao trabalhar para uma série de revistas espanholas: **Hazanas del Oeste**, **La Historieta**, **Rufus**, **Vampus**, **Dossier Negro**, **El Pequeno Selvaje**, **Vampirella**, **Kung Fu**, **Blue Jeans**, etc. Mas para além do mercado espanhol, os Estados Unidos terão trabalhos seus a começar por *Os Grandes Mitos do Oeste* e, face ao seu êxito, as revistas **Creepy**, **Eerie**, **1984** e **The Rook** vão também apresentarem-se com histórias da sua autoria. Pelo seu trabalho, receberá um prêmio instituído pela Editora Warren, como o *Melhor Desenhador de 1975*. Depois desta longa produção, ainda irá desenhar mais uma série de obras, igualmente de excelente qualidade, pois com o argumentista António Segura, vai criar novas personagens interessantes: *Hombre*, *Burton y Cyb*, *Morgan* e *Jack el Destripador*. O sucesso irá manter-se por alguns anos, com esta parceria que daria os seus frutos, pois o argumentista soube desenvolver de uma forma magistral as personalidades de cada herói das histórias.

Nos anos 80 algumas das revistas espanholas em publicação iriam incluir nas suas páginas trabalhos seus, como seriam os casos de **Metropol**, **Mocambo** e **K.O. Comics**. Na década seguinte a recessão começa a sentir-se, mas Ortiz irá ocupar-se de outras personagens: *Bud O'Brien* e *Ozone*. Será então que o desenhador irá trabalhar para o Sérgio Bonelli Editore, ao ocupar-se de algumas aventuras de *Tex* a partir de 1993, nunca mais parando. *Ken Parker* e *Mágico Vento* também terão histórias de sua autoria, mas em menor quantidade. Em 1998 recebe o Prêmio de Múrcia, em 2010 é a vez do Prêmio Expocómic e em 2012 o Grande Prêmio del Salón del Comic de Barcelona.

NOTAS ADICIONAIS

(colaboração de Edgard Guimarães)

Josep Toutain criou a série *Grandes Mitos del Oeste*, escreveu os roteiros e bancou a produção para sua agência Selecciones Ilustradas. Esta agência espanhola produzia Histórias em Quadrinhos sob encomenda para várias editoras europeias, principalmente inglesas. A referida série não parece ter sido feita para uma revista específica. Na época, primeira metade da década de 1970, Toutain estava agenciando artistas espanhóis para editoras norte-americanas e logo iniciou duradoura colaboração com a editora Warren. Há informação de que *Grandes Mitos del Oeste* foi publicada primeiro em revista norte-americana, mas não foi possível identificar qual. Em 1987, Toutain publicou a série completa de 12 episódios em dois volumes, na Espanha, então pela sua própria editora.

A editora portuguesa Portugal Press foi uma das primeiras no mundo a publicar a série *Os Grandes Mitos do Oeste*, a partir de agosto de 1976, primeiro na revista **Jornal do Cuto** e depois em **Pantera Negra**. Dos 12 episódios produzidos originalmente, publicou apenas 11, faltando o último, dedicado a *Touro Sentado*.

No Brasil, a editora Noblet começou a publicar a série a partir do primeiro semestre de 1977 na revista **Carabina Slim**. Publicou apenas os 5 primeiros episódios nos 5 primeiros números da revista, deixando a história de *Jesse James* (que ocupava 3 episódios) incompleta. Depois republicou alguns episódios na revista **Giddap Joe Super Edição**. O formatinho da revista e a impressão de baixa qualidade prejudicaram bastante a série.

Na Itália, a revista **Skorpio**, da Eura Editoriale, começou a publicar a série *I Grandi Miti del West* a partir do nº 42 (vol. 1) de 15/12/1977. Após os 12 episódios originais, deu sequência à serie, produzindo novos episódios a cargo do desenhista Paolo Eleuteri Serpieri.

